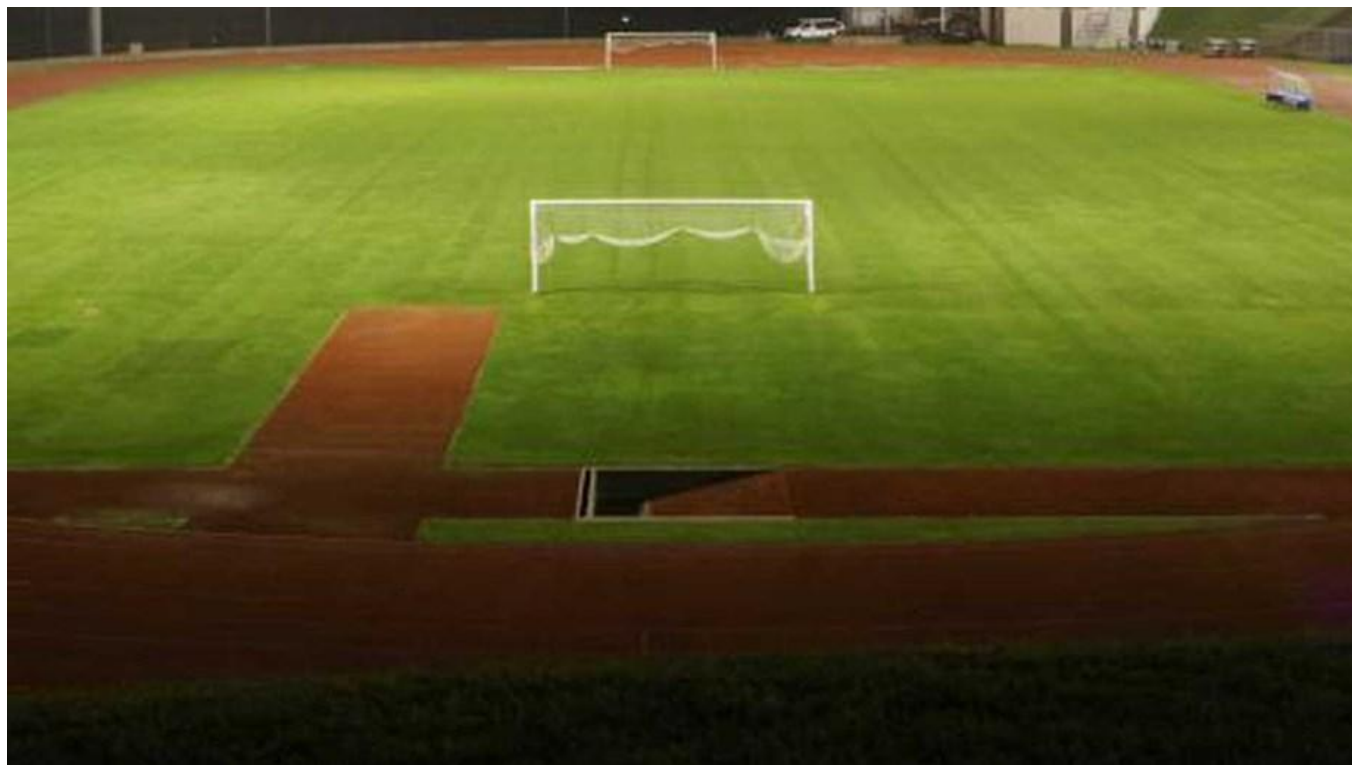


19 maio 2020 - 23:23

Jogos-fantasma: Como se ganham milhões de euros sem que a bola chegue a rolar

Paulo Rebelo, especialista em apostas desportivas, tenta dar respostas sobre o que (não) aconteceu no Andraus-Serrano, no Brasil



A paragem da esmagadora maioria das competições desportivas a nível mundial, provocada pela pandemia do novo coronavírus, foi responsável por prejuízos nas casas de apostas desportivas que atingem os milhares de milhões de euros, a nível global. Para que fique mais claro, basta referir que, em Portugal e tendo por base as dez plataformas online legalizadas no nosso país, a quebra neste tipo de apostas atingiu os 90 por cento.

Porém, mesmo no meio do caos, há quem consiga fazer muito dinheiro com apostas em jogos-fantasma, que não chegam a realizar-se, mas nos quais é possível apostar, através de sites (i)legais, sediados em paraísos fiscais e, normalmente, controlados por organizações criminosas internacionais, como demonstra uma reportagem da Rede Globo do Brasil.

Os repórteres da estação televisiva seguiram o rasto de um jogo de preparação que, em teoria, ocorreu no início de abril e colocou frente a frente o Andraus, da 2ª divisão do Paraná, e o Serrano, da 2ª divisão da Paraíba. Segundo a investigação, o encontro terá sido disponibilizado aos apostadores através de diversas plataformas de apostas europeias, a partir de 25 de março, e terá envolvido apostas num valor total próximo dos 10 milhões de reais (1,6 milhões de euros).

Marluz Dalledone, advogado do dono da equipa da casa, o Andraus, deu a cara para garantir que a partida teve mesmo lugar, embora, não consiga adiantar muitos pormenores sobre a mesma. "Tratou-se de um jogo treino, em que o elenco [equipa] foi formado para esse jogo", refere o jurista, que se disponibiliza, inclusive, para apresentar 'provas' de que o jogo aconteceu. Provas estas que nunca foram entregues aos repórteres da Globo.

Ainda mais estranha é a explicação apresentada pelo advogado do presidente do Serrano, Lucas Bezerra. "O Serrano não se deslocou ao Paraná, o que aconteceu foi que selecionaram jogadores, lá, no Paraná, para fazer esse jogo-treino. Não tinha jogadores, nem profissionais nem amadores do Serrano", refere Bezerra, dando a ideia de que o clube da Paraíba se limitou a dar o nome para uma partida em que não foi tido nem achado.

Mais. Em pleno período de isolamento social, com as competições completamente paradas, o Andraus tinha agendado outros quatro encontros de preparação para o início de abril, naturalmente com equipas de escalões inferiores. A Globo apresenta documentos que dão conta dos acordos celebrados e assinados pelos presidentes dos clubes adversários. Só que, em três das quatro situações, as assinaturas presidenciais foram falsificadas.

Só Geisilucio Gonçalves Alves, presidente do Barbalha, do Ceará, confirma ter assinado o documento, o que, por si só, pode torná-lo cúmplice de um esquema de jogos-fantasma, que está a ser investigado, não apenas pelas federações estaduais do Paraná e da Paraíba, mas também pela Polícia Federal brasileira, que, à Globo, se recusou a comentar "investigações em andamento".

A reportagem termina com duas perguntas, deixadas por Pedro Trengrouse, membro da Aliança Global pela Integridade do Desporto: "Quem está a ganhar com isso e como?"

 Paulo Rebelo, 'trader' profissional, explica como é que estes casos podem acontecer

As respostas

Record tentou encontrar respostas para as perguntas de Pedro Trengrouse, mas, mesmo com a ajuda de Paulo Rebelo, 'trader' profissional e um dos mais conhecidos especialistas em apostas desportivas do nosso país, há questões que vão continuar em suspenso, já que o flagelo dos resultados combinados pode verificar-se a vários níveis.

Por exemplo, junto da empresa que recolhe os resultados e os envia para as casas de apostas. É muito fácil corromper um funcionário cuja missão é deslocar-se ao estádio, saber o resultado e transmiti-lo a quem de direito. Será um assalariado, com baixos rendimentos, que aceitaria um bónus para manipular um resultado consoante as necessidades dos apostadores.

"Não são as casas de apostas que recolhem os resultados, são empresas externas que fazem esse trabalho. Imagino que sejam essas empresas a ser corrompidas, pessoas que digam que o jogo está a acontecer, mesmo ele não se realize", exemplifica Paulo Rebelo, assumindo que "era possível fazer esta fraude sem que os clubes tenham conhecimento do que está a acontecer."

Mas, neste caso, tinham! Porém, o esquema não difere muito. Só há mais intervenientes a ganhar dinheiro com ele. "Meramente no campo das hipóteses, se eu, enquanto apostador, soubesse que o resultado do jogo ia num determinado sentido, poderia ganhar dinheiro suficiente para corromper os dois clubes e ainda o funcionário do 'feed' de resultados", esclarece o nosso interlocutor, dando um exemplo concreto.

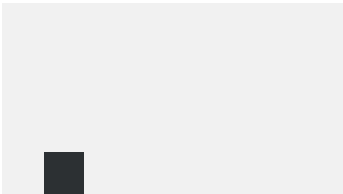
"Se eu apostar um milhão para ganhar dois milhões, dou cem mil a um clube, cem mil ao outro clube, 50 mil ao funcionário da empresa que recolhe os resultados e ainda fico com um lucro de 750 mil", demonstra Paulo Rebelo, sublinhando que este conhecimento decorre de inúmeras reportagens que viu no contexto da sua atividade de apostador profissional.

O 'trader' não consegue identificar os autores destes esquemas fraudulentos, embora admita que eles são obra de redes criminosas internacionais, já que, para que os jogos sejam validados e admitidos pelas casas de apostas, é necessários ter ligação ao mais alto nível no seio deste negócio que movimenta diariamente muito milhões de euros.

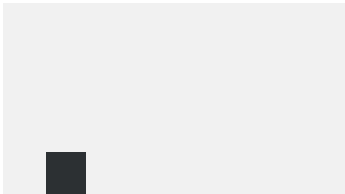
• Por João Lopes

Temas >

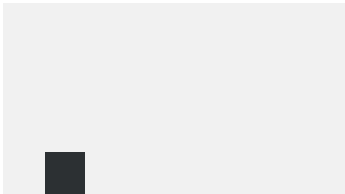
Mais Premium



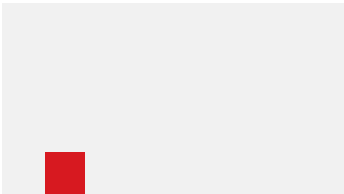
No mesmo ano também chegou a treinar no Racing de Santander, com Porfírio, mas acabou por renovar pelo



Melhor marcador do campeonato em 2002/03 pendurou as botas aos 40 anos e não se vê como treinador



Entrevista ao presidente da UEFA



Empresário tenta colocação do central

Copyright © 2019. Todos os direitos reservados. É expressamente proibida a reprodução na totalidade ou em parte, em qualquer tipo de suporte, sem prévia permissão por escrito da Cofina Media S.A. Consulte a .